

1º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS

PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA POR MEIO DA INCLUSÃO DIGITAL

Giovana Diniz de Oliveira Bonetti¹

Claudia Giuliano Bica²

¹ Graduada em Biomedicina. Mestranda em Patologia. UFCSPA. E-mail: giovanadb@ufcspa.edu.br

² Graduada em Ciências Biológicas. Doutora em Patologia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Patologia da UFCSPA. E-mail: claudia@ufcspa.edu.br

Resumo

O envelhecimento da população e os avanços tecnológicos evidenciam a ausência de habilidades digitais do público idoso. O uso das tecnologias pela população idosa tornou-se uma preocupação na busca de uma sociedade mais inclusiva. Os sistemas de apoio existentes acabam sendo ineficientes, reforçando a necessidade de um treinamento “sob medida” que possibilite a acessibilidade digital. Assim, verificou-se a necessidade da criação de um material para facilitar a conectividade dessa população. Para tanto, objetivamos desenvolver um material educativo direcionado ao público idoso para o letramento digital dessa população. Para a construção desse material, focado na acessibilidade e necessidades dos idosos, houve cuidado com a diagramação de imagens e textos, com as cores utilizadas no material, com o uso de linguagem acessível, simples e objetiva, além da busca pela identificação do leitor nas imagens e conteúdo. Como resultado, em outubro de 2020, foi publicado o livro *Bê-á-Bá Digital*. Sua versão virtual está disponível para acesso gratuito e possui, até o momento, mais de 8.000 *downloads*. Sua versão física, com uma tiragem de 8.500 exemplares, foi financiada pelo Fundo Municipal do Idoso de Porto Alegre e distribuída pelo Banco de Alimentos ao público idoso. A obra também foi adotada pela Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul para integrar o Projeto 60+, aplicado em mais de 40 municípios do estado.

PALAVRAS-CHAVE

Inclusão Digital. Saúde do Idoso. Acesso à Internet. Autonomia pessoas. Livros Ilustrados.

Abstract

*The aging of the population and technological advances highlight the lack of digital literacy among the elderly. Technology use by the elderly has become a concern in trying to create a more inclusive society. Existing support systems end up being inefficient, reinforcing the need for customized education that enables digital accessibility. Thus, there was a need for materials that would facilitate connectivity for this population. In order to create this material with a focus on accessibility and the needs of older people, attention was paid to the layout of images and text, the colors used in the material, the use of accessible, simple and objective language, and the search for reader identification in the images and content. As a result, the book *Bê-á-Bá Digital* was published in October 2020. Its virtual version is freely available and has been downloaded more than 8,000 times. Its physical version, with a print run of 8,500 copies, was financed by the Municipal Fund for the Elderly of Porto Alegre and distributed to the elderly by the Food Bank. The book was also adopted by the Federation of Industries of the State of Mato Grosso do Sul as part of the 60+ Project, which has been applied in more than 40 municipalities of the state.*

KEYWORDS

Digital Inclusion. Health of the Elderly. Internet Access. Personal Autonomy. Books. Illustrated.

1 Introdução

O processo de envelhecimento tem como uma de suas características as dificuldades de adaptação ou de readaptação, que podem estar associadas à apropriação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) por parte do público idoso (Santos et al., 2019). Quando a geração atual envelhecer, estará habilitada a usar as TIC, porém, os desafios de saúde que acompanham o envelhecimento continuarão a contribuir para uma persistente exclusão digital dos idosos (Mubarak; Suomi, 2022), em virtude da configuração atual dos meios digitais, usualmente voltados para jovens (Krug; D'orsi; Xavier, 2019). Eventuais sistemas de apoio existentes, muitas vezes não são capazes de sanar dificuldades de acesso, demandando treinamentos personalizados para possibilitar acessibilidade digital (Chen; Schulz, 2016).

1.1 CONTEXTO

Com o aumento constante do uso das tecnologias digitais, o uso da internet pela população idosa tem sido uma grande preocupação na busca de uma sociedade mais inclusiva. Novas demandas referentes ao processo de envelhecimento da população e das diversas mudanças tecnológicas digitais e de comunicação vem surgindo ao longo do tempo (Santos et al., 2019). O estudo de Mubarak e Suomi (2022) apresentou uma crescente exclusão digital da população idosa, apesar do aparente aumento na difusão das tecnologias em todo o mundo.

O envelhecimento da população é uma mudança que desafia os governos e as sociedades de todos os países, de forma que o isolamento social entre os idosos constitui uma preocupação crescente (Chen; Schulz, 2016). Com base em dados clínicos e empíricos, verifica-se que o isolamento social é prevalente nessa população e tem consequências negativas na saúde psicológica e física desses indivíduos (Chen; Schulz, 2016). Paralelamente, também há um aumento observado na adoção de tecnologias por adultos mais velhos (Allen, 2013).

Esse processo de envelhecimento aliado às constantes mudanças tecnológicas (Van Boekel; Peek; Luijkx, 2017), evidenciam a ausência de habilidades digitais no público idoso, que conta com sistemas de apoio ineficientes ao tentar sanar suas dificuldades (Schreurs; Quan-Haase; Martin, 2017). Dessa forma, para os idosos, é difícil adquirir novas competências tecnológicas por não possuir o suporte necessário (Schreurs; Quan-Haase; Martin, 2017).

Novas pesquisas sugerem que a exclusão digital não é só contínua, mas também que esta vem se aprofundando em função do constante lançamento de novas tecnologias no mercado todos os anos, colaborando com o processo de exclusão digital a partir da constante atualização dos dispositivos (Mubarak; Suomi, 2022). Também é importante levar em conta o padrão de utilização da internet, que muda rapidamente em curtos períodos de tempo, passando de uma utilização ocasional para uma utilização contínua ao longo do dia (De Santis et al., 2023).

Os idosos reconhecem sua idade como um fator interferente na adoção da tecnologia, observando diferença na forma em que eles e as gerações mais jovens a utilizam (Schreurs; Quan-Haase; Martin, 2017). A falta de habilidades e apoio tornam mais difícil para os idosos adquirir experiência e confiança no uso dos aparelhos eletrônicos (Schreurs; Quan-Haase; Martin, 2017). No estudo de Schreurs, Quan-Haase e Martin

(2017), os autores propõem um modelo para compreender as necessidades dos idosos canadenses quanto à alfabetização digital a partir de entrevistas. Em seus resultados afirmam que, mesmo que muitos idosos adotem a tecnologia, estes não possuem confiança em fazer a sua utilização.

Com o crescimento das inovações tecnológicas, o uso da internet tem se tornado parte essencial da vida diária de quase todos os indivíduos (Diniz et al., 2020). Nas sociedades ocidentais, o uso da Internet é generalizado e cada vez mais importante em diversos aspectos da vida cotidiana (por exemplo: na comunicação, acesso a notícias e a aplicativos administrativos, para declaração de impostos ou serviços bancários, por exemplo) (Van Boekel; Peek; Luijkx, 2017). Dessa forma, os idosos enfrentam problemas para realizar tarefas básicas, como comprar passagens ou renovar cartões de ônibus, ou até mesmo para reivindicar benefícios governamentais relativos à sua faixa etária, uma vez que a maior parte dos sistemas utilizados é digital (MUBARAK; SUOMI, 2022).

1.2 EXCLUSÃO DIGITAL

Com o rápido desenvolvimento da sociedade, especialmente com o surgimento das tecnologias inteligentes, a capacidade dos idosos de se adaptarem à vida digital moderna está sendo cada vez mais dificultada. O dilema da exclusão digital de idosos vem despertando debate (Liu et al., 2021), pois, embora as tecnologias digitais possam contribuir para benefícios em saúde, os desafios associados à sua utilização devem ser levados em conta (De santis et al., 2023). A literatura também aponta a resistência de muitos idosos em aprender a utilizar a tecnologia, alegando falta de capacidade, vontade e até mesmo frustração devido aos repetidos erros cometidos no processo de aprendizagem (Mubarak; Suomi, 2022).

Na China, a exclusão digital entre os idosos reduz o nível de saúde física e mental e de participação social, assim como reduz o nível de confiança, dificultando assim o envelhecimento ativo. Além disso, também reduz a satisfação geral com a vida (Liu et al., 2021). Nesse sentido, a exclusão digital dos idosos compromete de forma geral o cuidado de saúde destes (Mubarak; Suomi, 2022). Outro desafio que pode ser citado, inclusive, é a exclusão social enfrentada pelos idosos que não conseguem se comunicar com os seus pares pelas redes sociais devido à falta de competências digitais (Mubarak; Suomi, 2022).

O uso de TIC para essa faixa etária ainda é um grande desafio. Nesse sentido, um estudo realizado no Brasil indicou que os idosos ainda não possuem habilidades digitais e que os sistemas de apoio existentes são limitados para o processo de ensino (Diniz et al., 2020). É preciso reconhecer a necessidade de um letramento digital de qualidade, pois, para além do benefício social, o público idoso sem conhecimento na área torna-se vulnerável ao abuso digital (Diniz et al., 2020). Inclusive, em 2021, frente a um aumento de 60% dos crimes contra idosos no período da pandemia (Cardoso, 2023), a União aumentou a pena de crime virtual contra o idoso, estabelecendo uma punição mais rígida por se tratar de uma população mais vulnerável no meio digital.

1.3 BENEFÍCIOS DAS TIC

Estudos apontam a possibilidade de utilização das tecnologias para otimizar o cuidado à saúde da população idosa brasileira (Diniz et al., 2020). As evidências indicam que as TIC têm o potencial de prevenir ou reduzir o isolamento social dos idosos através de vários mecanismos (Chen; Schulz, 2016), mas, para tanto, é necessário reduzir as barreiras de utilização da internet (Sun et al., 2020).

Estudos associam a idade avançada a uma menor intenção de utilização da tecnologia digital, embora este pressuposto seja frequentemente baseado em estereótipos e não seja suficientemente testado com pessoas mais velhas (Mannheim et al., 2023). Os resultados da revisão sistemática de Chen e Schulz (2016) fornecem evidências quantitativas e qualitativas para apoiar a função das TIC no alívio do isolamento social entre os idosos.

A utilização da Internet, as competências e outras capacidades tecnológicas digitais dos idosos promovem eficazmente o envelhecimento ativo (Liu et al., 2021). A literatura mostra que, quanto maior a exclusão digital

mais fraco foi o senso de saúde física, mental e social do idoso, colaborando com a teoria de impacto da exclusão digital sobre o envelhecimento ativo (Liu et al., 2021).

Quanto maior o nível de competências básicas de utilização da internet, mais forte será a participação do grupo de idosos na segurança social e no cuidado em saúde, melhorando o sentimento de participação social. Quanto maior a capacidade de domínio da tecnologia, mais há envelhecimento ativo e satisfação geral com a vida (Liu et al., 2021).

O estudo de Chen e Schulz (2016) aponta que a formação personalizada para os idosos (em termos de ambiente, procedimento, materiais, calendário e estilo e atitude do instrutor) é necessária para o efeito positivo máximo das TIC no alívio do isolamento social. Aliado a isso, Liu et al. (2021) identifica a necessidade de criar produtos voltados à população idosa, como plataformas e aplicativos de uso acessível que proporcionem uma maior inclusão digital aos usuários. Como exemplo, ele cita um aplicativo espanhol de videochamadas que permite que o usuário “pule” as etapas burocráticas de registro, facilitando assim a adesão (Liu et al., 2021).

É importante que as tecnologias digitais sejam utilizadas e desenvolvidas para promover comportamentos saudáveis (De Santis et al., 2023). No estudo de De Santis et al. (2023) a maior parte dos utilizadores de tecnologias incluía predominantemente mulheres e pessoas mais instruídas e de maior poder aquisitivo, de forma que é importante criar iniciativas para expandir o acesso a outros públicos que estejam sujeitos à exclusão digital, que possuem um acesso ainda mais dificultado ao letramento digital.

O estudo de Diniz et al. (2020) aponta como principais benefícios da aplicação das TIC a possibilidade de interação, aprendizado e entretenimento. Além disso, a Internet pode ser utilizada para comunicação com profissionais de saúde ou prestadores de cuidados informais, o que também melhora o autocuidado (Van Boekel; Peek; Luijkx, 2017). Dessa forma, o letramento digital tem fortes associações com a utilidade das tecnologias de informação e comunicação que promovem o bem-estar físico e mental, podendo proporcionar aos profissionais de saúde formas mais eficazes e centradas no utilizador de educar, informar e tratar pacientes idosos (Oh et al., 2021).

O relacionamento intergeracional possibilitado pela adesão às TIC também constitui um fator importante para um envelhecimento saudável. Essas tecnologias proporcionam momentos de aprendizagem com a aproximação e a troca de experiências, podendo incidir positivamente no núcleo familiar ou social (Santos et al., 2019). Além desses fatores, a baixa frequência no uso das novas tecnologias, a inabilidade no manuseio e o fato de os idosos ainda se reportarem a maneiras mais antigas para se comunicarem, podem levá-los a situações de ridicularização (Santos et al., 2019). Com isso, o letramento digital constitui uma ferramenta útil inclusive no combate ao etarismo, termo utilizado para definir situações de discriminação ou preconceito em razão da idade avançada (Dicio, 2022).

1.4 JUSTIFICATIVA

Os eventuais sistemas de apoio existentes, por vezes acabam sendo ineficientes para minimizar as dificuldades de acesso, de forma que o treinamento feito “sob medida” para os idosos é necessário para possibilitar acessibilidade digital (Chen; Schulz, 2016). Esses sistemas de apoio podem ajudar a reduzir a relutância em aderir à tecnologia (Schreurs; Quan-Haase; Martin, 2017), uma vez que idosos tendem a se beneficiar mais das TIC e a utilizá-las com mais frequência após uma formação adequada (Chen; Schulz, 2016).

Frente ao exposto, as ações direcionadas ao público idoso vão de encontro a Política Nacional de Promoção da Saúde, que tem como foco a mudança de estilos e condições de vida, pautando-se nos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais (Santos et al., 2019). Tendo em vista o que é preconizado pelas políticas públicas que visam garantir os direitos do idoso, a promoção do letramento digital é uma

necessidade na busca da redução do distanciamento ao acesso e a utilização dos meios tecnológicos (Santos et al., 2019).

Além disso, os idosos precisam de um tempo próprio para aprender novas habilidades, tendo diferentes necessidades para compreender as competências e consolidar o conhecimento. Dessa forma, permanece em aberto a questão de como organizar esta formação em TIC para idosos (Mubarak; Suomi, 2022).

Com isso, verificou-se a necessidade de um material didático que facilitasse o processo de conexão para essa população, permitindo o letramento digital dos idosos obedecendo ao seu tempo e a sua forma de aprender.

2 Objetivo

Desenvolver um material educativo direcionado ao público idoso para facilitar o letramento digital dessa população.

3 Métodos

Buscando atingir o objetivo proposto, foi construído um material informativo direcionado ao público-alvo, utilizando para sua construção a ferramenta virtual de edições Canva®. O livro foi elaborado com a utilização de imagens disponíveis em bancos de imagens livres virtuais, bem como com a construção de capturas de tela dos aparelhos eletrônicos. Além disso, outras ferramentas e estratégias foram utilizadas para que o resultado final fosse acessível e inclusivo.

Os materiais educacionais para os idosos devem conter uma linguagem simples e objetiva, que favoreça o entendimento das informações (SÁ et al., 2019). Além disso, a perda da visão tem alta prevalência na população idosa (ROOTH, 2017). Dessa forma, considerando o público-alvo do livro, a diagramação das imagens e dos textos foi feita com medidas especiais para que contemplassem tanto o modelo digital quanto o modelo impresso do livro, facilitando a visualização do conteúdo.

As cores utilizadas no livro foram escolhidas para contemplar o nível de contraste 7:1 (critério AAA), considerado o nível de contraste mais alto, proporcionando melhor visualização do conteúdo para pessoas com baixa visão (7.1 ACESSIBILIDADE CRIATIVA, 2020). Para garantir esse nível de contraste, as cores utilizadas majoritariamente no livro foram submetidas ao programa *Contrast Ratio*®, a fim de verificar seu nível de contraste, e foram incluídas na obra aquelas que contemplavam o contraste desejado (Figura 1).

Figura 1 - Captura de tela do programa *Contrast Ratio* exemplificando o critério AAA.



Fonte: As autoras (2024).

O público-alvo, muitas vezes, não possui afinidade com o assunto proposto, tornando necessária a utilização de uma linguagem direta e informal, evitando a sensação de se estar lendo um desinteressante manual de instruções. Pensando nisso, optou-se pela elaboração de um avatar da autora, que conduzisse o leitor ao longo da obra como se estivesse conversando diretamente com o idoso. Para a criação do avatar, foi utilizada a plataforma *Memoji*®, que permite alterar qualquer característica no personagem criado e disponibiliza diversas poses da figura (Figura 2).

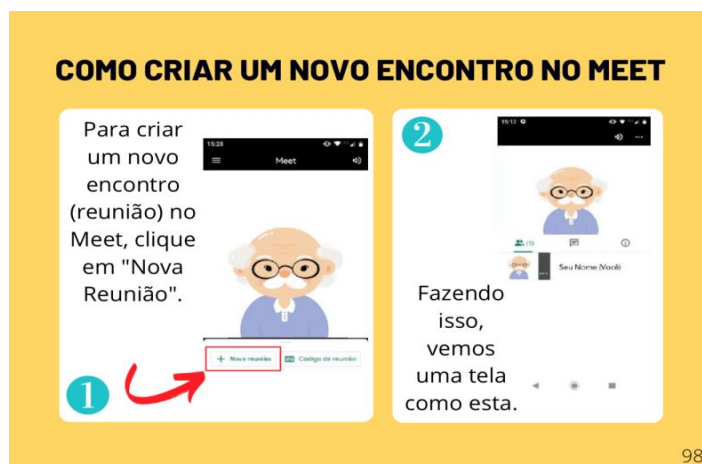
Figura 2 - Captura de tela exemplificando algumas das possibilidades de avatares utilizados no livro.



Fonte: As autoras (2024).

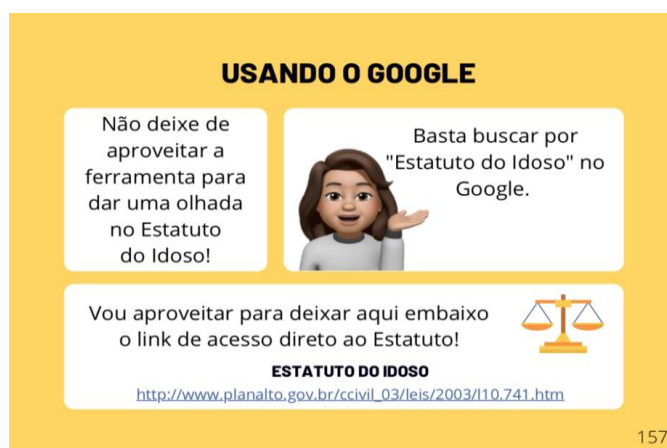
Ainda pensando no interesse do leitor, nas capturas de tela utilizadas foram inseridas imagens que retratam o idoso, para gerar sentimento de identificação com o material, como se pode observar na Figura 3. Além disso, buscou-se trazer no conteúdo, páginas com informações relevantes para mostrar que as ferramentas virtuais podem ser usadas para além do entretenimento (como exemplificado na Figura 4, que apresenta o Estatuto do Idoso) e assuntos com os quais o público-alvo tem afinidade (como na Figura 5, em que a captura de tela mostra um vídeo de receitas e um vídeo com uma personagem da faixa etária do público-alvo).

Figura 3 - Figura do idoso inserida nas capturas de tela.



Fonte: As autoras (2024).

Figura 4 - Uso das ferramentas para obter informações. Fonte: As autoras (2024).



157

Figura 5 - Captura de tela com assuntos interessantes ao público-alvo.

Fonte: As autoras (2024).

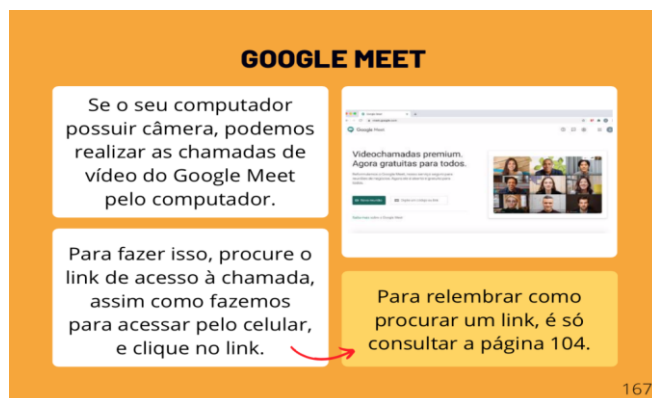
Para facilitar o entendimento do conteúdo, foram espalhadas sinalizações coloridas ao longo do texto para chamar a atenção do leitor. Nessas sinalizações, foram descritas algumas observações, como a pronúncia correta das palavras e o significado de palavras em inglês, buscando facilitar o entendimento (Figuras 6 e 7). Também foram inseridas sinalizações para consulta de tópicos abordados previamente (conforme exemplificado na Figura 8) como forma de aproveitar melhor o espaço do livro e evitar repetição de conteúdo, uma vez que houve limitação no número de páginas por conta de sua versão impressa.

Figura 6 - Página que apresenta a pronúncia da palavra.

Fonte: As autoras (2024).

Figura 7 – Página que apresenta o significado da palavra. Fonte: As autoras (2024).

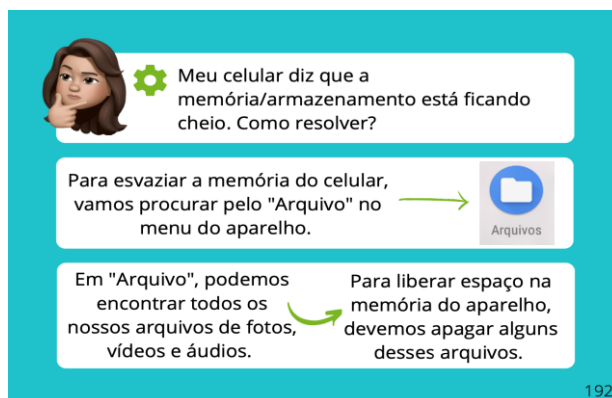
Figura 8 - Página que sinaliza um conteúdo abordado previamente.



Fonte: As autoras (2024).

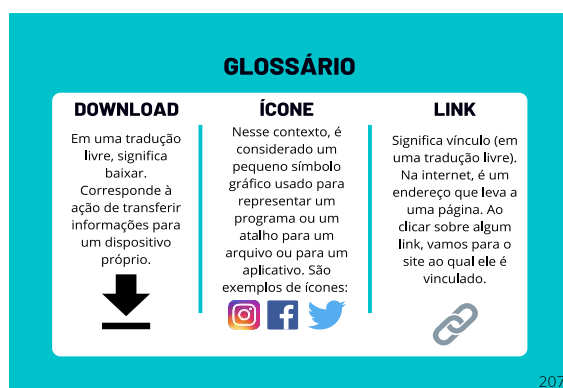
Buscando otimizar a experiência do usuário ao fazer uso dos aparelhos eletrônicos, foi elaborado um capítulo com dicas para solução de possíveis problemas, com a resolução de problemas de conexão e de armazenamento, por exemplo (Figura 9). Além disso, visando ampliar o letramento digital dos leitores, foi inserido ao final da obra um glossário de termos tecnológicos, que apresenta diferentes palavras e seus significados, trazendo um exemplo de ícone que normalmente aparece associado ao termo em questão (Figura 10).

Figura 9 - Página do capítulo que aborda resolução de problemas.



Fonte: As autoras (2024).

Figura 10 - Página do glossário.



Fonte: As autoras (2024).

4 Resultados

Em outubro de 2020, o livro *Bê-á-bá Digital* (Figura 11) foi publicado pela Editora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), estando disponível de forma livre e gratuita no formato *e-book* no site da universidade (acesso à obra em: https://www.ufcspa.edu.br/editora_log/download.php?cod=020&tipo=pdf).

Composto por 212 páginas, sua versão virtual possui, até o momento de escrita deste artigo, mais de 8.000 *downloads*. Com financiamento proveniente do Fundo Municipal do Idoso de Porto Alegre, também foi possível disponibilizar uma versão impressa da obra, em uma tiragem de 8.500 exemplares, distribuída em fevereiro de 2021 com auxílio logístico do Banco de Alimentos, aos idosos cadastrados no Conselho Municipal do Idoso de Porto Alegre (COMUI).

Figura 11 - Capa do livro *Bê-á-bá Digital*.



Fonte: As autoras (2024).

Posteriormente, a obra também foi adotada pela Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul (FIEMS) para integrar o Projeto 60+ (Figura 12). O projeto, que tem como material didático base o *Bê-á-bá Digital* (Figura 13), leva inclusão digital para a terceira idade e amplia o acesso dos idosos às tecnologias. O curso possui carga horária de 30 horas, divididas em oficinas semanais e presenciais de 2 horas nas Bibliotecas da Indústria do Conhecimento do SESI, e está disponível em mais de 40 municípios do estado. O projeto conta, ainda, com uma biblioteca itinerante em um ônibus, que atende os municípios nos quais não há implantação de bibliotecas ou do projeto.

Figura 12 - Material de divulgação do Projeto 60+ - FIEMS.



Fonte: Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul (2022).

Figura 13 - Capa do livro Bê-á-bá Digital, edição especial confeccionada para o Projeto 60+.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro – MS (2022).

O projeto tem como público-alvo a população idosa, mas permite a participação de interessados de qualquer idade. Ele foi elaborado na busca de proporcionar uma série de benefícios à população idosa, como: redução do estresse, estímulo às habilidades sociais, promoção de experiências educativas com uso da tecnologia, aumento da qualidade de vida, entre outros (FIEMS, 2022).

Dessa forma, a obra desenvolvida em uma universidade pública com ênfase na área da saúde, vem contribuindo com o letramento digital e a consequente melhora na qualidade de vida da população idosa em diferentes regiões do país.

5 Discussão

O conteúdo do material construído foi elaborado especificamente para atender as demandas do público idoso, considerando a forma e diagramação acessível para melhor compreensão do assunto. O livro foi elaborado em 2020 para atender a demandas emergenciais durante o distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19, porém, sua utilização, cada vez mais difundida até o presente momento, denota seu caráter atemporal nesse tópico de extrema importância.

Embora os idosos tenham capacidade para usar bem a tecnologia, eles podem se sentir dependentes das gerações mais jovens para lhes mostrar como utilizá-la (Schreurs; Quan-Haase; Martin, 2017). No estudo de Mubarak e Suomi (2022), os resultados encontrados indicam um problema crescente relacionado ao envelhecimento, principalmente nos países desenvolvidos, uma vez que nos países em desenvolvimento ainda existe uma maior possibilidade de ajuda dos familiares. Com isso, objetivamos proporcionar um material que permite o aprendizado de forma autônoma e no tempo do usuário, possibilitando que o leitor retome os conteúdos de maior dificuldade quantas vezes forem necessárias, consolidando assim o conhecimento digital de uma forma independente.

Essa forma autônoma de conhecimento colabora também com o combate ao etarismo. De acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), o preconceito contra os idosos (etarismo) é originado de estereótipos construídos pela sociedade sobre premissas que não são verdadeiras, como as ideias de que os idosos são frágeis e de que não conseguem resolver suas necessidades básicas sozinhos, evidenciando uma discriminação por parte da sociedade (SBGG, 2020). Nesse sentido, a luta contra o preconceito é diária e precisa ser feita pelas mais diversas frentes, sendo a inclusão digital uma ferramenta de combate a essa intolerância. Além disso, as tecnologias digitais precisam ser concebidas e adaptadas às necessidades dos idosos, como já é sugerido há uma década por Larsen et al. (2013).

Além de proporcionar autonomia no letramento digital, por se tratar de uma obra de acesso livre e gratuito, com financiamento público e tiragem totalmente destinada a idosos participantes de programas sociais, o livro também possibilita o letramento digital de públicos mais vulnerabilizados em relação a exclusão digital. Dessa forma, é possível suprir de alguma forma a necessidade apontada no estudo de De Santis et al. (2023), que apresentou mulheres, pessoas mais instruídas e de maior poder aquisitivo como as que mais utilizam as tecnologias, em virtude de uma maior possibilidade de acesso.

Como limitações do estudo, destacamos que ainda não foi possível realizar uma mensuração formal do nível de aceitação e de acessibilidade por parte dos usuários e dos facilitadores que aplicam os conteúdos do Bê-á-bá Digital tanto no Rio Grande do Sul quanto no Mato Grosso do Sul. No entanto, as autoras vêm organizando uma nova etapa do trabalho a ser realizada em 2024, na qual serão verificados esses índices, visando à elaboração de um novo volume da obra. No entanto, os relatos quanto ao uso do material costumam ser muito positivos, sinalizando uma grande aceitação pelos leitores e uma ótima ferramenta para auxiliar os facilitadores que oferecem formação digital, como ocorre no Projeto 60+, criado e executado pela FIEMS.

O público idoso dispõe das possibilidades trazidas por essas novas tecnologias para se manter participativo e ativo na sociedade, com uma melhor qualidade de vida (Santos et al., 2019). Nesse cenário, buscamos prover o apoio aos idosos no uso da tecnologia, para que ganhem experiência e melhorem suas competências digitais (Schreurs; Quan-Haase; Martin, 2017).

6 Conclusão

A publicação do Bê-á-bá Digital atendeu aos requisitos de acessibilidade para o público idoso, possuindo diagramação, conteúdo e linguagem moldados para favorecer o entendimento do conteúdo pelo público-alvo. Novos estudos serão realizados pela equipe organizadora para mensurar a aceitação e efetividade do material, buscando construir outros volumes da obra, que possibilitem o aprendizado e conhecimento de novos conteúdos em tecnologias digitais.

Referências

ACESSIBILIDADE Criativa. Disponível em: <<https://lkt.bio/7.1acessibilidade>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

ALLEN, M. K. Consumption of culture by older Canadians on the Internet. **Insights on Canadian Society**, 2013. Disponível em: <<https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/75-006-x/2013001/article/11768-eng.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CARDOSO, M. A. F. O estelionato virtual praticado contra o idoso e os reflexos jurídico-penais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 3385–3398, 2023.

CHEN, Y.-R. R.; SCHULZ, P. J. The effect of information communication technology interventions on reducing social isolation in the elderly: A systematic review. **Journal of medical internet research**, v. 18, n. 1, p. e18, 2016.

DE SANTIS, K. K. et al. Digital technologies for health promotion and disease prevention in older people: Scoping review. **Journal of medical internet research**, v. 25, p. e43542, 2023.

DINIZ, J. L. et al. Digital inclusion and Internet use among older adults in Brazil: a cross-sectional study. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, n. suppl 3, 2020.

DICIO. **Etarismo**. 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/etarismo/>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL (FIEMS). **FIEMS lança “Projeto 60+” para levar inclusão digital à população da terceira idade.** Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://www.fiems.com.br/noticias/fiems-lanca-projeto-60-para-levar-inclusao-digital-a-populacao-da-terceira-idade/36084>. Acesso em: 17 nov. 2023.

KRUG, Rodrigo de Rosso; D’ORSI, Eleonora; XAVIER, André Junqueira. Association between use of internet and the cognitive function in older adults, populational longitudinal study EpiFloripa Idoso. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

LARSEN, L. H. et al. The physical effect of exergames in healthy elderly—A systematic review. **Games for health**, v. 2, n. 4, p. 205–212, 2013.

LIU, L. et al. The digital divide and active aging in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 23, p. 12675, 2021.

MANNHEIM, I. et al. The role of ageism in the acceptance and use of digital technology. **Journal of applied gerontology: the official journal of the Southern Gerontological Society**, v. 42, n. 6, p. 1283–1294, 2023.

MUBARAK, F.; SUOMI, R. Elderly forgotten? Digital exclusion in the information age and the rising grey digital divide. **Inquiry: a journal of medical care organization, provision and financing**, v. 59, p. 004695802210962, 2022.

OH, S. S. et al. Measurement of digital literacy among older adults: Systematic review. **Journal of medical internet research**, v. 23, n. 2, p. e26145, 2021.

ROOTH, M. A. The prevalence and impact of vision and hearing loss in the elderly. **North Carolina medical journal**, v. 78, n. 2, p. 118–120, 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRO. **“Bê-á-bá Digital” curso facilitará acesso da turma 60+ a novas tecnologias.** Rio Negro, 2022. Disponível em: <https://rionegro.ms.gov.br/noticia/be-a-ba-digital-curso-facilitara-acesso-da-turma-60-a-novas-tecnologias>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SÁ, Guilherme Guarino de Moura *et al.* Technologies that promote health education for the community elderly: Integrative review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

SANTOS, P. A. DOS et al. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. **Audiology - Communication Research**, v. 24, 2019.

SCHREURS, K.; QUAN-HAASE, A.; MARTIN, K. Problematizing the digital literacy paradox in the context of older adults’ ICT use: Aging, media discourse, and self-determination. **Canadian journal of communication**, v. 42, n. 2, p. 359–377, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). **Etarismo, o preconceito contra os idosos.** 2020. Disponível em: <https://sbgg.org.br/etarismo-o-preconceito-contra-os-idosos/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SUN, X. et al. Internet use and need for digital health technology among the elderly: a cross-sectional survey in China. **BMC public health**, v. 20, n. 1, 2020.

VAN BOEKEL, L. C.; PEEK, S. T. M.; LUIJKX, K. G. Diversity in older adults' use of the internet: Identifying subgroups through latent class analysis. **Journal of medical internet research**, v. 19, n. 5, p. e180, 2017.

Submissão: 01/11/2023

Aceite: 26/04/2024

Como citar o artigo:

BONETTI, Giovana Diniz de Oliveira; BICA, Claudia Giuliano. Promoção de saúde da população idosa por meio da inclusão digital. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e139998, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.139998